

A FOLHA

Nova Iguaçu, 24 de agosto de 1975

A Igreja em cinemascopo faz falta à nossa saudade

Padre Arnóbio é um homem desgostoso. Seu rosto reflete o desassossego de espírito. Não anda, como outros, em crise na vocação sacerdotal. Isso nunca. Haverá de morrer padre, fiel a seus votos. A causa de seus sofrimentos são os fiéis. Os frequentadores das missas dominicais já sabem de cor seus lamentos sem fim contra a televisão, contra a imoralidade dos cinemas e da imprensa. Aí está a origem do descaminho do povo. "Experimentei tudo. Em vão", dizia aos colegas. O povo não quer mais nada. Quanta saudade dos velhos e bons tempos antigos, quando reinava na paróquia, com autoridade incontestável.

A cidadezinha era uma coisa de nada. Padre Arnóbio mandava mais que o delegado, o juiz, o prefeito e a câmara dos vereadores, todos juntos. Agora, desanimado, esperando o dia do descanso, refugiara-se na leitura e na oração. Mas às vezes a sonolência e a preguiça das longas horas após o almoço consumiam parte de seu dia, apenas quebrado pela rotina de tirar uma certidão de batismo, anotar um pedido de missa de sétimo dia ou marcar um próximo batizado.

Nas horas de cochilo, acontecia que Padre Arnóbio se recordava da pompa e do brilho das cerimônias antigas. Outro dia mesmo, estava conversando sobre isso com algumas senhoras, com quem desabafava seu desconsolo. Naquele tempo, os bispos não perdiam a oportunidade de uma missa pontifical, com sandálias, báculo, mitra, túnica vermelha, peles de arminho, enfeitados como se fossem uma noiva para o casamento. Estas insígnias vinham de longe, explicou Padre Arnóbio para suas atentas ouvintes. Algumas datavam do século VIII. Os bispos começaram a receber honras de príncipes. E por que não?

O Papa era tratado com mais respeito do que o Imperador, que considerava uma honra trazer o título de estribeiro do Papa, isto é, segurava o cavalo em que Sua Santidade ia montar. Imagine uma cena destas: o Papa vestido de seda, coberto de ouro e de pedrarias, cavalgando seu cavalo branco, escoltado por soldados e servidores. Tudo foi desaparecendo no decorrer do tempo. Nossos dias irreverentes não tinham mais apreço nem à memória destas tradições. Ao contrário, falam delas com ironias, com exceção dos rapazes da Tradição, Família e Propriedade, com seus longos estandartes vermelhos e leão, o jeito de cavaleiros medievais de gravata e paletó.

Padre Arnóbio não aceita que os tempos são outros. A pompa e o brilho das cerimônias não têm mais atrativo para homens que vivem saturados de cinema, romance, televisão, revistas ilustradas, ficções científicas, além da imaginação. Os homens de hoje não precisam mais de maravilhoso. O que os atrai na Igreja é a comunhão com os outros, a solidariedade, o ambiente de serviço, de simplicidade, de acolhimento, de amor, de recolhimento. O carmim, o dourado, os braços, os títulos não produzem mais o deslumbramento da Idade Média dos senhores feudais.

Padre Arnóbio, não foi o Papa João XXIII quem disse que a Igreja deverá "sacudir a poeira imperial que foi caindo, desde Constantino, sobre o trono de São Pedro?" Falando a seminaristas, ele lhes deu um conselho: "Vocês não devem tomar ares tristes, pensando em outras épocas mais felizes que nunca existiram". Embora não pareça, saudade tem memória curta.

CATABIS & CATACRESES

A "MAIOR CABEÇA DO BRASIL" VIRANDO PEDRINHA NO SAPATO

1. Teve distinto leitor que de Ruy Barbosa só conhecia o mito: maior cabeça do Brasil, águia de Haia, maior orador da Pindorama, etc. E através destes Catabis & Catacreses, conheceu as lições do velhinho. E pediu mais. Certo, distinto, certo. O velhinho é fogo. Tanto assim que... Bom.

2. Lição 4: "A pátria não é um sistema, nem uma seita, nem um monopólio, nem uma forma de governo: é o céu, o solo, o povo, a tradição, a consciência, o lar, o berço dos filhos e o túmulo dos antepassados, a comunhão da lei, da língua e da liberdade".

3. Lição 5: "O sentimento que divide, inimiza, retalia, detrai, amaldiçoa, persegue não será jamais o da pátria. A pátria é a família amplificada. E a família divinamente constituída tem por elementos orgânicos a honra, a dis-

ciplina, a fidelidade, a benquerança, o sacrifício". Este negócio de sacrifício é onde o carro emperra, né, brasilino?

4. Lição 6: "Mas o patriotismo praticamente consiste sobretudo no trabalho: *Laboremus*, murmurava, expirando, o imperador romano". Epa, este negócio de trabalhar é que leva a vaca pro brejo, né, brasilino?

5. Lição 7: "Porque só há uma glória verdadeiramente digna deste nome: é a de ser bom; e essa não conhece a soberba nem a fatuidade". Sabia o ilustre Ruy que, pra muita gente, ser bom é o mesmo que ser otário? Pois é.

6. Tou-me lembrando é de uma coisa, bem-amado leitor: é que em 1972, quando o Dr. Ruy festejou cinqüentanos de morto, os vivos quase dele não se recordaram. Apenas micharias. Será que o velhinho continua sendo pedra no sapato de muita gente? Será? Enfim, Deus é grande.

IMAGEM DESUMANAMENTE

1. Era um ladrão vulgar. Destes que roubam pra viver o dia de hoje ou ainda o dia seguinte. Sem coturno, sem gabarito. Tanto assim que ao descer do basculante para a cozinha, desceu mal, desceu falso e torceu o pé. E foi nesta hora que a cozinheira entrou e gritou e berrou e alarmou a doméstica população. Ladrão, ladrão! Poucos minutos, o vulgar ladrão cedeu à pressão ambiental e aos golpes de vários instrumentos bélicos, inclusive a vulgaridade do cabo de vassoura — tão vulgar era! — até o desfecho provisório.

2. Com mais vagar a polícia chegou. E aos empurrões e sopapos e pancadas de cassetete e aos pontapés, sem faltar a metralhadora enristada pra qualquer eventualidade, o vulgar entra no camburão e do camburão aos empurrões sopapos bofetadas pontapés entra, ensangüentado, mancando, na sala do doutor. E escuta do doutor os mesmos palavras que escutou dos soldados, num desmascaramento total de qualquer resto ou sombra de humana dignidade. Era um ladrão vulgar. Vulgaríssimo. E esquelético. E olhos esbugalhados. Vulgar. Vulgar.

3. Aos empurrões e pancadas e sopapos e pontapés, sempre metralhadora em riste, entra na cela entulhada de molambos humanos, de maldade concentrada e irremediável, de rancor surdo e rugidor, de desespero sem raio de sol, de fedentina acumulada, de suor com cheiro de mijo, tudo podre, tudo escória, tudo lixo. Pontapé derradeiro. Virar de chaves. Um burburinho de ódio contra o intruso que vem diminuir a porção de centímetros quadrados, de centímetros cúbicos, de centímetros éticos. Haverá juizes em Berlim? (A. H.).

QUESTÕES ATUAIS

A incômoda Igreja

Igreja: mas em que sentido? — Não podemos não falar — Palavra frágil que abala — Palavra que se funda em Cristo, Palavra encarnada — Libertação: de quê? — O pecado em seus vários aspectos — Um exemplo de pecado social — Como a Igreja se faz presente.

A FOLHA:

Certos grupos acham que a Igreja deveria falar menos e agir mais, para resolver os problemas da Baixada Fluminense. E gostam de citar o menor abandonado. Que é que a diocese procura fazer neste campo de apostolado?

D. ADRIANO:

Igreja? Se entenderem Igreja como bispo e padres, eu discordo: de fato a obrigação de participar da vida comunitária, com suas dificuldades e crises, com suas alegrias e esperanças, cabe a todos nós que somos cristãos. Se entenderem portanto Igreja como todos aqueles que, sendo clérigos ou não, tiram de Jesus Cristo a força para sua inserção social, estou de pleno acordo. Cabe a todos nós fazer alguma coisa para atenuar ou resolver os problemas sociais da Baixada Fluminense.

O falar, que muitos mencionam com desprezo, não é outra coisa senão o anunciar a boa-nova de libertação que Cristo nos trouxe e que a Igreja nos traz. Não podemos não falar. E essa palavra é forte. Essa palavra, aparentemente tão frágil, faz os tiranos tremer e consegue desinstalar de sua insensibilidade muita gente que explora os irmãos.

O falar da Igreja — incluindo os leigos conscientes de sua missão — parte de Jesus Cristo e do evangelho. Não se funda em ideologias. E porque parte de Cristo, tem uma capacidade enorme de penetração e de libertação. É por isso que todos os regimes totalitários, do passado e do presente, se preocupam angustiosamente com a missão profética da Igreja, com esta Igreja que, talvez em contraste com outras épocas históricas, não dispõe de força material mas somente da graça de Jesus Cristo.

Como bispo, tenho de falar. Como bispo, tenho de anunciar a libertação que Cristo nos trouxe. Libertação? De que é que devemos ser libertados? Em que sentido a Igreja anuncia a libertação?

O conceito ético de "pecado" não basta para compreender o que na Igreja se entende por libertação. Somente à luz da fé podemos descobrir com segurança aquilo que São Paulo chama de "mistério da maldade" (2Tes 2,7) ou pecado. Cristo nos veio libertar do pecado. Mas se considerarmos que há no pecado uma dimensão social, quer dizer: que o pecado também atinge a sociedade, compreendemos por que Cristo nos veio também libertar das injustiças sociais, das explorações, das marginalizações, das profana-

ções, dos desrespeitos à pessoa humana, do subemprego ou desemprego, da doença, da ignorância, etc. Para o leitor compreender um pouco melhor esta ordem de idéias, dou um exemplo de "pecado social".

Nossos operários saem de casa às 4 ou 5 horas da manhã, para tomarem o trem na estação para chegarem ao lugar de trabalho, no Rio, antes das sete horas. A noite foi curta, porque todos os dias chegam tarde em casa. Em casa, o sono curto, além de curto, é angustiado pelos problemas de família, dos quais um dos mais cortantes é a falta de recursos para as necessidades. Este homem que dormiu um breve e angustiado sono chega à estação para tomar o trem. E na estação escuta que o trem desse horário não vai sair. Que só daqui a uma hora sairá o próximo trem. Ou então embarca, mas tem de fazer o percurso de 50 minutos em pé, apertado, num calor às vezes bárbaro, sujeito ainda a roubos e assaltos.

Estamos diante de uma situação pecaminosa. Se fosse um caso eventual, uma exceção, estou certo de que a população tem forças para digerir a exceção. Mas as exceções são tão freqüentes que levam à revolta e ao desespero. Há quem veja nessas e semelhantes situações uma expressão da vontade de Deus. "A gente tem de se conformar". Como cristãos, pensamos diferente: esta situação deve e pode mudar. Basta que os responsáveis queiram refletir, planejar e tomar as medidas correspondentes.

Contra um pecado social deste tipo, que é introduzido e alimentado pelo homem, que ao menos até certo ponto depende do homem, a Igreja tem de protestar. E a Igreja que está presente através dos cristãos, por exemplo, na Central do Brasil, tem de agir também. Olhando, neste caso concreto, o bispo que denuncia e o cristão que, na Central, age, vemos que a Igreja faz as duas coisas.

A FOLHA

Ano 3 - 24 de agosto de 1975
Nº 170

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da
Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262.
Caixa Postal 22.
26.000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de
setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

COMO CRISTO, O CRISTÃO ESTÁ NO MUNDO PARA SERVIR

Antes de ir a Jerusalém, onde ia ser preso, Jesus ficou na região de Cesaréia. Foi lá que começou a falar aos discípulos sobre a prisão e morte. "O que estão dizendo quem eu sou?" Ninguém o tomava por personagem vulgar, todos pensavam que ele era um dos profetas do passado. "Alguns dizem que és João Batista que voltou, ou Jeremias ou Elias". Naquele momento, o que importa é o que pensam os discípulos, que vão receber a tarefa do evangelho. "E vocês pensam o quê?" — "Tu és o Cristo, filho do

Deus vivo", respondeu Pedro em nome do grupo. Pedro será o chefe sobre quem repousará a construção; será a base inabalável, a rocha viva que manterá unida a comunidade. Pedro também receberá as chaves. Chave serve para abrir e fechar: Pedro é investido do poder de decidir e julgar, de punir e recompensar. As duas imagens, do alicerce e do chaveiro ou porteiro do Céu, foram popularizadas pela catequese e pela iconografia cristãs. São também a fonte principal do ensino sobre o papel do Papa

na comunidade católica e no colégio dos Bispos. Na sociedade dos homens, autoridade é ambicionada como fonte de poder. Ela inaugura a relação de sujeição e de domínio, mas na Igreja é relação de serviço: "Os governadores mandam no povo e os que são líderes dominam. Entre vocês não pode ser assim. Ao contrário, quem quiser ser importante, sirva os outros. E quem quiser ser o primeiro seja o servo de todos, porque até Eu mesmo não vim para ser servido, mas para servir" (Mateus 20,25-28).

24 de agosto de 1975 — 21º domingo do tempo comum

1. CANTO DE ENTRADA (Missa Pão da Eternidade, Miria Kolling, Sono-Viso)

Estrilho:

Estás presente, ó Senhor, em nosso meio / pois reunir-nos aqui vimos em teu nome. / Também no mundo nós seremos tua presença / repartindo nosso pão a quem tem fome.

1. Mas só o amor é capaz de descobrir / qual é o pão necessário a seu irmão. / O importante é cada um se decidir / e dar conforme resolveu no coração.
2. Só um grande amor sempre dá o seu perdão / não pensa em si, nada pede e tudo dá. / Mas exigindo a justiça e compreensão / busca o outro no lugar em que ele está.
3. Quem tem amor quer o outro ver feliz / por isso volta a ele sua atenção / e muitas vezes em palavras nada diz / toda alegria está em repartir seu pão.

2. ACOLHIDA

S. — Deus e Senhor do universo, em sua bondade, tornai-nos dignos, apesar de nossos pecados, de estar aqui reunidos para esta celebração. Que em nossa reunião não haja sentimentos fingidos nem falsidade de espécie alguma mas, ao contrário, haja paz e sincero amor fraterno.
T. Fortalecei nossa união, Senhor, / com o socorro de vossa graça / para que possamos vos invocar corretamente / conforme nos ensinou vosso Filho único, / Jesus Cristo, Nosso Senhor e Salvador.

3. ATO DE RECONCILIAÇÃO

S. — Senhor, vós sois o Deus da paz, da misericórdia, do perdão, da bondade. Perdoai nossos pecados e acolhei-nos em vossa presença. Senhor, tende piedade de nós.

T. — Senhor, tende piedade de nós.
S. — Vós nos reunistes em vossa Igreja santa, católica e apostólica, que conquistastes e purificastes pelo sangue precioso de nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho. Senhor, tende piedade de nós.
T. — Senhor, tende piedade de nós
S. — Salvai vosso povo, livrai-o de toda tribulação, ódio, divisão. Aumentai sua força, para que ele vos possa procurar com perseverança e confiante nos merecimentos de Jesus Cristo. Senhor, tende piedade de nós.

T. — Senhor, tende piedade de nós.
S. — Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

4. CONFISSÃO DE NOSSOS PECADOS

Estrilho:

Eu canto a alegria, Senhor / de ser perdoado no amor.
Senhor, tende piedade de nós! / Cristo, tende piedade de nós! / Senhor, tende piedade de nós!

5. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

Estrilho:

Glória ao Senhor da História!
1. Glória ao Pai que conduz o seu povo pra libertação.
2. Glória a Cristo que tira seu povo da escravidão.
3. Glória ao Deus que nutre o seu povo na vida de ação.

6. ORAÇÃO

Ó Deus que nos reunis / num só coração e num só desejo / dai-nos a graça de gostar do que ordenais / e de esperar o que prometeis / para que num mundo instável e volúvel / possamos procurar sempre o centro da verdadeira alegria.

7. I LEITURA

Por causa de sua fidelidade, Eliacim recebeu a chave da casa de Davi, isto é, recebeu o governo do povo.

Livro do profeta Isaías (22,19-23): "Eis o que diz o Senhor a Sobna, prefeito do palácio: "Depor-te-ei de teu cargo e arrancar-te-ei de teu posto. Naquele dia, chamarei meu servo Eliacim, filho de Helcias. Vesti-lo-ei com tua túnica e cingi-lo-ei com o teu cinto e lhe transferirei os teus poderes. Ele será um pai para os habitantes de Jerusalém e para a casa de Judá. Porei sobre seus ombros as chaves da casa de Davi. Se ele abrir ninguém fechará. Se ele fechar, ninguém abrirá. Fá-lo-ei como prego em lugar firme e ele será um trono de honra para a casa de seu pai". — Palavra do Senhor.

8. II LEITURA

Os desígnios e os planos de Deus são impenetráveis, mas ele é sempre fiel a suas promessas.

Carta de São Paulo aos Romanos (11, 33-36): "Como são grandes as riquezas de Deus! Como são profundos seu reconhecimento e sua sabedoria! Quem pode explicar suas decisões? Quem pode entender seus planos? Como dizem as Escri-

turas Sagradas: Quem pode conhecer o monte do Senhor? Quem pode dar conselhos a ele? Quem já deu alguma coisa a Deus, para receber dele algum pagamento? Pois todas as coisas foram criadas por ele e tudo existe por meio dele e para ele. Glória a Deus para sempre. Amém". — Palavra do Senhor.

9. CANTO DE MEDITAÇÃO

Estrilho:

Jesus Cristo é a Palavra de Deus Pai / que se encarnou, se fez presença entre nós. / Mais uma vez, quem hoje ouvir a sua voz / por este mundo o seu amor levando vai.

1. Nós abriremos a ele o coração / pois sua palavra em nós quer penetrar / e convertidos ao Deus da salvação / poderemos ao irmão seu amor testemunhar.
2. É na palavra de Deus que o cristão / busca o sustento à vida de amor / tão necessária ao homem como o pão / o transforma e faz crescer, lhe dá força e vigor.

10. III LEITURA

Pedro reconhece Jesus como Messias e Jesus declara que Pedro será o alicerce da Igreja e terá as chaves do Reino de Deus, isto é, o poder de decidir e de julgar.

Evangelho de S. Mateus (16,13-20): "Jesus foi para a região que fica perto de Cesaréia de Filipe. Ali perguntou aos discípulos: "Quem é que o povo diz que o Filho do Homem é?" — "Alguns dizem que o Senhor é João Batista", responderam eles, "outros afirmam que é Elias, outros que é Jeremias, ou algum dos profetas. — "E vocês quem é que vocês dizem que eu sou?" Simão Pedro respondeu: "O Senhor é o Cristo, o Filho do Deus vivo. — "Você é feliz, Simão, filho de João!", respondeu Jesus; porque esta verdade não foi dada a você por nenhum ser humano, mas veio diretamente de meu Pai que está no céu. E eu afirmo: Pedro, você é uma pedra e sobre esta pedra construirei a minha Igreja. E nem a morte poderá vencê-la. Eu lhe darei as chaves do Reino do Céu. O que você proibir na terra será proibido no céu, e o que permitir na terra será permitido no céu". — Palavra da salvação.

11. CANTO DE PROFISSÃO DE FÉ

Estrilho:

Creemos, Senhor, que salvarás o teu povo.
1. Creio em Deus Pai / que conduz nossa gente / à procura de libertação.

2. Eu creio em Cristo / que salva nossa gente / de uma vida de escravidão.
3. Creio no Espírito Santo / que nutre nossa gente / nos caminhos da libertação.

12. PRECES COMUNITÁRIAS

1. Para que reinem a paz no mundo inteiro e a unidade entre todos os que confessam que Jesus é o Cristo, filho do Deus vivo, rezemos ao Senhor.
2. Por todos aqueles que operam o bem em nossa comunidade, por todos aqueles que se lembram dos pobres e lutam para que a pobreza deixe de existir, rezemos ao Senhor.
3. Pelos enfermos e pessoas idosas, pelos que estão aflitos, para que alcancem alívio e recuperem a saúde, rezemos ao Senhor.
4. Por todos os bispos, padres, religiosos e leigos que transmitem a palavra de Deus, para que gozem de saúde e consigam as condições necessárias para a continuidade de seu trabalho, rezemos ao Senhor.
5. Pela saúde e proteção do Santo Padre, o Papa, para que realize a unidade dos católicos, dispersos pelo mundo inteiro e os conduza com segurança, rezemos ao Senhor.

13. CANTO DO OFERTÓRIO

Estrilho:

Es, Senhor, o mesmo pão / no altar oferecido / que será distribuído / com fartura entre os irmãos.

1. Quando ofereço amizade / a quem vive na solidão / eu semeio amor, bondade /

é assim que reparto o meu pão.

2. Quando reparto alegria / com aquele irmão sofredor / vivo Deus no dia-a-dia / sou no mundo presença do amor.
3. Quando fazemos da vida / oferta constante ao Senhor / recebemos sem medida / pois quem dá se enriquece no amor.

14. ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS

Ó Deus, que pela morte na cruz / de Jesus Cristo, vosso Filho / nos concedeis o perdão de nossos pecados / e conquistais para vós um povo / concedei à vossa Igreja a paz e a unidade.

15. CANTO DA COMUNHÃO

Estrilho:

Deus quis conosco partilhar / sua glória e felicidade / nos dando Cristo que veio se tornar / o verdadeiro pão da eternidade.

1. Se encontrares sedento teu irmão / ou faminto, sem ter o que comer / tua presença de amor o saciará. / Oh! reparte com ele o teu pão!
2. Se as trevas dominam teu irmão / sem a luz da ciência e do saber / tua presença de amor o ensinará. / Oh! reparte com ele o teu pão!
3. Se a chorar encontrares teu irmão / sem amigo a estender-lhe sua mão / tua presença de amor o alegrará. / Oh! reparte com ele o teu pão!
4. Se sofrer injustiça teu irmão / por lutar pelo bem e pela luz / tua presença de amor o defenderá. / Oh! reparte com ele o teu pão!

5. Se o rumo perdeu o teu irmão / já não vendo sentido em seu viver / tua presença de amor o guiará. / Oh! reparte com ele o teu pão!

16. ORAÇÃO DE AÇÃO DE GRAÇAS

Ó Deus, que dais fecundidade à terra / para que produza os bens que alegram os homens / que nos alimentais com o Corpo e Sangue de Jesus Cristo no sacramento da Eucaristia / fazei que em tudo possamos sempre / viver em contínua ação de graças.

17. CANTO DE AÇÃO DE GRAÇAS

1. Com vocês estarei eu presente / em toda parte até o fim / mas o amor que lhes dou é exigente / amar o irmão é trazê-lo para mim.

Estrilho:

O pouco que damos de nós / se multiplicada nas mãos de Deus / o mundo inteiro saberá por nossa voz / do imenso amor que ele tem aos filhos seus.

2. O amor sempre exige presença / que busca, salva e reconduz / ele quer que o bem no mundo vença / e todo homem caminhe para a luz.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 1Tes 1,2b-5.8b-10; Mt 23, 13-22 / Terça-feira: 1Tes 2,1-8; Mt 23, 23-26 / Quarta-feira: 1Tes 2,9-13; Mt 23, 27-32 / Quinta-feira: 1Tes 3,7-13; Mt 24, 42-51 / Sexta-feira: Jer 1,17-19; Mc 6, 17-29 / Sábado: 1Tes 4,9-11; Mt 25,14-30.

LEVE A FOLHA PARA LER EM CASA

Busca dinheiro e o resto te será dado de acréscimo

O reverendo Ike, pastor batista, doutor em teologia, rebolando dentro de um terno de 8.000 cruzeiros, agitando mãos enfeitadas de anéis de ouro, saltou de sua mercedez luxuosa, último conforto, flor na lapela, e se dirigiu para o salão. Antes de anunciar a nova mensagem de salvação para os alegres donos da sociedade de abundância, assentou em uma cadeira de pés dourados, especialmente preparada. Depois começou, com voz macia e sorriso de homem feliz:

— “A fortuna é a fonte da felicidade e da paz de espírito. Procure primeiro o dinheiro e tudo o mais lhe será dado por acréscimo. Não espere até morrer para comer a sua torta. Deus é amigo dos ricos. Ele abençoa os ganhos pessoais e o sucesso econômico na vida. Quem tiver dinheiro até o sovaco, nadará nele, no auge da felicidade. Não é a falta de amor, mas a falta de dinheiro, que é a origem de todos os males”. O auditório explodiu: “Isso é a glória! Aleluia!”

A milhares de quilômetros de distância, numa favela, porão da cidade, dona Regina, mal alimentada, mal dormida, mal vestida, pôs a mão no queixo e disse: “Não entendo mais nada”. A notícia a respeito do reverendo Ike a deixou perplexa. Até agora pensava que ao menos Deus gostava dos pobres.

O Ministro da Fazenda declarou: “É muito difícil fazer uma boa distribuição de renda num país, cuja população cresce a 2,7% ao ano, porque este aumento se dá princi-

palmente nas camadas da população pobre”. Regina é um destes pobres. Casou-se muito jovem e, antes dos 20, já pusera três filhos no mundo, mas não pensava que estivesse irritando a Deus. Agora, após a falação do reverendo Ike, estava desolada. Também Deus não gostava dela, porque só apreciava os ricos. Deus também acabara passando para o lado dos ricos. Assim, ela tinha que ficar cada vez mais sozinha.

Toda manhã, deveria continuar a descer o morro sem marmitta, como criminoso que vai para o trabalho a fim de reparar o delito de ser pobre. “Se levo marmitta”, disse-me Regina, “o que é que meus filhos vão comer ao meio-dia?” A mãe ficava cuidando deles até que Regina voltasse, no final da tarde. Lá no serviço, à hora do almoço, no período que a lei lhe concedia para comer e descansar, ela se assentaria, como de costume, a um canto, com uma bisnaga, mortadela e uma garrafa de coca-cola.

Eu ouvi a história de dona Regina. A história se repete para milhares de outros operários. Na sessão onde trabalha o Severino, há mais 120 companheiros. “Eu conto todos os dias 39 marmittas”, disse-me Severino. “Do começo ao fim do ano, 39 marmittas. O restante come bisnaga com mortadela”. Também estes não entrarão no céu do pastor Ike, porque não têm dinheiro e não podem comer torta com sorvete em cima. É o jeito ficarem por aí mesmo, atropalhando os planejamentos.